

RP

EDUCAÇÃO

SÁBADO, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, 5, 6 E 7 DE MAIO DE 2018

A CIDADE

Educação

MATHEUS IRENEIA / A CIDADE



LIGADAS NO FUTURO

As alunas Lenyara Almeida e Lara Jurado, que têm aulas de empreendedorismo, desenvolveram um sistema que permite o recarregamento de telefones celulares enquanto se pedala. O objetivo do curso é estimular a criatividade e o trabalho em equipe

Metas e objetivos

EMPREENDER É MUITO MAIS ATITUDE DO QUE PROFISSÃO

Hoje, é cada vez mais presente o número de escolas que incluem em sua grade curricular a disciplina de empreendedorismo. Além disso, passam os conceitos básicos para crianças e jovens, incentivando os sonhos, criatividade, determinação, perseverança e a resiliência, características fundamentais a um empreendedor.

Ao contrário do que muitos pensam, o objetivo das aulas não é ensinar o estudante a abrir uma empresa e, sim, a traçar metas e objetivos, buscar soluções e ter iniciativa. “Empreender não é uma profissão, mas uma questão de atitude. Por isso, foco com os alunos que profissionais empreendedores são valorizados em qualquer emprego”, afirma o professor de empreendedorismo Guilherme de Souza Pestilho.

A coordenadora psicopedagógica do Colégio Marista, Lúcia Montagnani explica que nos encontros que acontecem

na escola - em parceria com o Supera Educa - os alunos são estimulados a pensar em um problema e a buscar uma solução.

“São desafiados a desenvolverem produtos ou projetos criativos e inovadores, algo que faça a diferença na vida das pessoas”, diz. “E o professor mostra a eles as possibilidades através de um modelo de negócios. Eles pensam, são criativos, estimulam, apoiam, trabalham em equipe, montam um projeto e o desenvolvem”, completa.

Ganho

De acordo com ela, os encontros de empreendedorismo são um ganho enorme para o aluno e para o profissional que será no futuro. “Não é nosso objetivo que o estudante saia daqui como um empresário. Queremos que ele desenvolva o censo empreendedor, que seja criativo e inovador, e tenha a possibilidade de demonstrar isso no ambiente que vivencia todos os dias”, finaliza.

Dificuldade

Segundo Guilherme Pestilho, a maior dificuldade dos jovens durante os encontros de empreendedorismo é trabalhar a criatividade. “Muitas vezes, por tomarem casos de sucesso como exemplo, eles se fecham para as próprias ideias”, conta. “Por outro lado, temos alunos extremamente criativos e, então, temos que fazer um balanço entre a viabilidade da ideia, a significância e a inovação”, reforça.

Impacto

Pestilho afirma que, dentro dos projetos desenvolvidos pelos alunos, há o predomínio do empreendedorismo social e sustentabilidade. “O empreendedorismo social é o projeto que não tem como foco a rentabilidade e, sim, causar um impacto social”, explica. “Os alunos buscam desenvolver projetos que tenham impacto na sociedade que estão inseridos e, a cada ano, surgem inúmeras boas ideias”, finaliza.

CRIATIVIDADE

As alunas Lenyara e Lara, que desenvolvem um projeto que associa o uso do celular à prática de exercícios físicos



EMPREENDEDORISMO Lúcia Montagnani e Guilherme Pestilho

“O objetivo dos encontros de empreendedorismo é colocar em pauta a criatividade dos alunos e que eles aprendam a organizar os próprios recursos, que é o que o mercado exige: profissionais que não sejam apenas capazes de detectar problemas, mas de solucioná-los.”

Lúcia Montagnani

Coordenadora psicopedagógica do Colégio Marista

UM CELULAR QUE RECARREGA COM PEDALADAS

Dentre os projetos desenvolvidos no Colégio Marista está o NK-20, das estudantes Lenyara Almeida e Lara Jurado, de 15 anos, que carrega o celular a partir da energia gerada nas pedaladas da bicicleta. “É um projeto com uma pegada muito sustentável e que também incentiva a prática de atividades físicas e um menor consumo de energia, que será gerada por cada pessoa”, explica Lenyara. Mas, muito mais do que uma boa ideia, as jovens desenvolveram muitas habilidades durante os encontros de empreendedorismo. “Senti uma evolução na minha integração com os colegas. Era mais tímida e, agora, estou mais aberta”, afirma Lara. Já Lenyara desenvolveu seu entendimento e execução dos processos. “Antes não entendia certas coisas, como a formação de uma empresa, por exemplo. Estas aulas me ajudarão no futuro, pois me tornei uma pessoa com uma capacidade de comunicação, organização e criatividade muito melhor”, finaliza a estudante, que pretende cursar Biologia.

FOTOS MATHEUS URENHA / A CIDADE